

PECUÁRIA



Bovino deve ter sal mineral o ano todo

RURALCENTRO.UOL.COM.BR

Produtor já sabe, mas é sempre bom ressaltar que a correta mineralização do rebanho garante uma boa produção de carne e leite, além de evitar queda de produtividade. Como os pastos não suprem todas as necessidades minerais dos animais, é importante fazer a suplementação de forma correta, utilizando uma mistura com todos os macro e microelementos no concentrado.

Os macrominerais mais importantes são: cálcio (Ca), fósforo (P), magnésio (Mg), enxofre (S), sódio (Na), cloro (Cl) e potássio (K); e os microminerais: ferro (Fe), zinco

(Zn), cobre (Cu), iodo (I), manganês (Mn), flúor (F), molibdênio (Mb), cobalto (Co), selênio (Se), cromo (Cr), níquel (Ni), vanádio (Vn) e silício (Si). Normalmente, esses elementos

fazem parte da mistura mineral disponível no comércio, mas é importante comprar o produto de empresas idôneas e, em caso de dúvida, coletar amostra do produto e enviar para análise.

As necessidades de sal mineral variam de acordo com o estado do animal e o peso. De forma geral, pode-se afirmar que o consumo diário deve ser entre 80 e 100 gramas. É bom destacar que sem uma correta mineralização o animal não desenvolverá todo seu potencial; portanto, é recomendável a avaliação de um especialista para indicar a melhor mistura ao rebanho.

Há muitos mitos em torno do assunto que valem a pena ser comentados, como o fato de que sal mineral é tudo igual. Para o pesquisador da Embrapa Sérgio Raposo, o que diferencia um sal mineral de outro é a for-

mulação. “Um produto mal formulado, isto é, com níveis de garantia furados e consumo malplanejado, não será eficaz”. Outra questão, muito mais comprometedora, é que existem inúmeras armadilhas no mercado, em termos de matéria-prima, segundo o pesquisador. “Ainda que algumas delas possam ser evitadas com uma análise de laboratório, outras podem ter um laudo perfeito, mas o nutriente não ser assimilável”. Outros diferenciais, conforme Sérgio, são: qualidade da mistura, fontes mais nobres de matéria-prima, tipo de apresentação (granulado, floculado), resistência ao

empedramento e algo que tem feito muita diferença: apoio técnico da empresa ao produtor.

Outra conversa comum é de que o mineral que importa no sal é o fósforo. Segundo

o pesquisador, o fósforo não é o único mineral com que o produtor deve se preocupar. Levantamentos feitos pela Embrapa Gado de Corte apontam que as forrageiras têm valor baixo de sódio (< 0,1% da matéria seca), predispondo deficiência. O fósforo ficou em quarto lugar na pesquisa, com 72% das amostras abaixo de 0,12% da matéria seca, além de outros. Como todos podem limitar a produção, o criador deve se preocupar com vários minerais, além de que estejam balanceados, sem grandes excessos que possam predispor a problemas de absorção. “Um mineral em excesso prejudica a absorção de outro”, esclarece o especialista.

É também comum ouvir-se dizer que é bobagem gastar com sal mineral e que algum



➔ O fornecimento de sal mineral ao rebanho deve ser facilitado, e as orientações são para que seja diário

amigo parou de mineralizar e não notou diferença nenhuma. Sérgio diz que esse é um mito para o qual basta o tempo derrubar. O uso da técnica de suplementação mineral permite o aproveitamento de todo o potencial produtivo da forragem, segundo Sérgio, e “ter esse conceito correto na ponta da língua ajuda a deixar o sal na ponta da língua dos animais e o azul mais vivo na conta da fazenda”.

O USO NAS ÁGUAS E NA SECA

A lógica é que a exigência dos minerais para manter ou perder peso na seca é tão baixa, que o pouco que tem na pastagem já resolve. O conceito importante é o seguinte: quanto maior a produção, maior a necessidade de nutrientes, inclusive de minerais. Por isso

que a época em que mais se deve preocupar com a suplementação de minerais é nas águas. Na seca, também devemos, mas usando sal com ureia e proteínado, resolvendo primeiro o fator mais limitante, conforme Sérgio Raposo. “O que acontece na seca é que não adianta fornecer apenas os minerais, pois o nutriente mais limitante é a proteína”.

DICAS E CUIDADOS COM OS COCHOS

Uma dica é usar um bom sal mineral. Caso o criador prefira misturar o sal na própria fazenda, convém consultar um técnico para fazer o balanceamento da mistura, que deve ser de acordo com as exigências nutricionais dos animais. Outra dica é com relação aos cochos onde se coloca o sal

mineral. O ideal é que eles sejam cobertos, que fiquem bem localizados e que não fiquem ilhados por acúmulo de água. Todavia, o pior cenário não é ter o sal mineral molhado pela chuva, mas a falta de espaço linear mínimo de cocho.

O melhor é oferecer, no mínimo, seis centímetros lineares de cocho, para cada unidade animal atendida por este – ensina Sérgio. Entre ter o sal preservado da chuva e dar acesso ao sal a todos os animais, mesmo que molhado, o produtor deve dar preferência à segunda opção, recomenda o pesquisador. “Ainda assim, ao usar cochos não cobertos, é aconselhável ter um monitoramento e abastecimento mais intensivo, uma vez que a umidade ajuda a empedrar o sal, o que prejudica seu consumo.”

QUANTO maior a produção na propriedade rural, maior a necessidade de nutrientes, inclusive de minerais. Por isso a importância de uma boa dieta de sal mineral para os bovinos